

Marcílio se reúne com FMI e tenta liberar empréstimo

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, disse ontem à noite que o Governo já começou a pagar o que deve ao Clube de Paris. E que hoje começará a conversar com a Diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI), na tentativa de convencê-la a liberar a segunda e última parcela do empréstimo stand-by.

— Se tiver êxito, o acordo significará o sinal verde para outros desembolsos (dos bancos privados, Banco Mundial e Japão) num total de US\$ 3,1 bilhões, suficientes para pagar os compromissos de US\$ 2,3 bilhões que vencem em setembro. Caso contrário, o Governo fará uma reavaliação da situação para adotar outras medidas — disse o diplomata, negando-se a antecipar que tipo de saída o Governo poderia adotar.

Marcílio disse que um dos objetivos do Governo é pagar com tranquilidade suas contas de 1989. Para isto, adotará, primeiro, um enfoque técnico, demonstrando ao FMI que os atuais números referentes ao desempenho econômico do País são mais confiáveis do que os colhidos dois meses atrás por uma missão do Fundo no Brasil.

— Há esperanças. Nós ainda temos uma chance de luta. Não será uma tentativa heróica, mas um processo de sondagens normais — disse Marcílio.

Paralelamente, o próprio Embaixador fará contatos com o Departamento de Estado, o Banco Mundial e o Departamento do Tesouro, preparando o terreno para a eventualidade de fazer um segundo avanço, em outro nível. Isto porque, caso o FMI não se convença da melhora, o Brasil partirá para uma estratégia política.

— Vamos argumentar que colocar

o Brasil no gancho, agora, como alguns pretendem, até que assumo o novo Presidente da República, não é uma atitude acertada — comentou o Embaixador.

A situação das reservas brasileiras foi definida como confortável pelo diplomata. Ele afirmou que elas, hoje, são superiores às que o País tinha em caixa em dezembro passado. Além disso, Marcílio revelou que o superávit comercial no primeiro semestre — que deverá ser anunciado oficialmente nos próximos dias — será de US\$ 8,7 bilhões.

O Brasil tem US\$ 800 milhões a receber do FMI. Uma vez que o dinheiro seja liberado, sairão automaticamente outros empréstimos que estão vinculados a este desembolso: US\$ 600 milhões dos bancos privados, US\$ 700 milhões do Governo japonês, US\$ 700 milhões do Banco Mundial. O Governo espera levantar, ainda, US\$ 300 milhões com uma operação de redução da dívida.